

ATA DA XXVI REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO DE INFRA-ESTRUTURA – CT-INFRA

Data: 06/11/2006

Horário: das 18h00 às 21h00

Local: Hotel Blue Tree - Brasília

1 – PRESENTES

1.1 – Membros do Comitê Gestor

Jorge Almeida Guimarães – CAPES

Luís Manuel Rebelo Fernandes – MCT/Presidente do Comitê

Nelson Maculan – MEC

Odilon Antonio Marcuzzo do Canto – FINEP

Paulo Sérgio Lacerda Beirão – Representante da Comunidade Científica

Ronaldo Mota – MEC

1.2 – Equipe Técnica e Convidados

Aldo Pinheiro da Fonseca – MCT

Celso Alves da Cruz – FINEP

Giovana Bertolini – MCT

José Roberto Drugowich – CNPq

Márcia Silva – MCT

Paulo Speller – ANDIFES

Ricardo Rosa – FINEP

2 – PAUTA DA REUNIÃO

1. Balanço das Ações Executadas - Relatório 2005
2. Relatório PROINFRA 2005
3. Proposta Orçamentária para 2007
4. Chamada Pública PROINFRA 2006
5. Outros Assuntos

3 – ANDAMENTO DA REUNIÃO

3.1 – Abertura

O Presidente, Dr. Luis Fernandes, cumprimentou os presentes e apresentou os Drs. Paulo Beirão, novo representante da comunidade científica no Comitê, e Paulo Speller, convidado como representante da ANDIFES para participar da reunião. Em seguida, leu a pauta e solicitou que fosse incluído o tópico “Planejamento das ações de 2007”, a fim de que as propostas pertinentes também fossem discutidas nesta reunião. Os presentes concordaram e os trabalhos foram iniciados.

3.2 – Andamento

Balanco das ações executadas – Relatório 2005:

Foi distribuído a todos um relatório de atividades referente ao ano de 2005. O documento apresentava, de forma detalhada, informações sobre orçamento disponível, comprometimento de exercícios anteriores, deliberações do Comitê, projetos contratados, desembolsos realizados etc. Segundo o Presidente, tratava-se de um levantamento consolidado do desenvolvimento do Fundo ao longo daquele ano, e que estava aberto a observações e esclarecimentos. Não havendo manifestações, passou-se para o item seguinte da pauta.

Relatório PROINFRA 2005

O Dr. Celso Cruz iniciou sua apresentação fazendo um histórico dos editais PROINFRA lançados pela FINEP. Explicou a metodologia de trabalho da agência, comentando a rotina que envolve o lançamento das chamadas, o direcionamento para o público-alvo, a formação da demanda, a escolha dos consultores que compõem o comitê de avaliação e o processo de julgamento das propostas. Destacou também dados referentes ao cumprimento da lei no tocante à questão regional.

Em seguida, enfocou especificamente o edital de 2005, apresentando o perfil das instituições concorrentes, o número de propostas recebidas e sua demanda, o total de projetos pré-qualificados (147) e de aprovados (107) e as recomendações dos coordenadores do comitê de avaliação.

Em termos de operacionalização, Ricardo Rosa relatou a dificuldade de contratação por causa do projeto básico de algumas propostas, mas afirmou acreditar ser possível a execução de mais da metade do valor do edital, considerando, principalmente, que alguns projetos terão parcela única por serem de valor menor.

Os membros elogiaram o trabalho da FINEP na condução das atividades que envolveram o edital e ressaltaram a importância do PROINFRA para a pesquisa no país.

Ao final das discussões, Dr. Celso mencionou a questão da avaliação. Afirmou ser importante iniciar um processo neste sentido, considerando que o primeiro projeto de análise de impactos, apresentado em 2005, havia mostrado resultados interessantes. Além disso, propôs que fossem contratados consultores externos para visitar os projetos finalizados e lembrou que será necessário conversar com o CGEE sobre a abordagem do processo, a fim de viabilizar um trabalho que seja o mais integrado possível, respeitando-se, porém, as linhas de atuação de cada um.

Os membros concordaram com a sugestão.

Proposta orçamentária para 2007

De acordo com os dados apresentados pela Assessoria de Coordenação dos Fundos Setoriais – ASCOF, a proposta orçamentária do CT-INFRA, em 2007, era da ordem de R\$ 464,20 milhões. Considerando-se a reserva de contingência (R\$ 122,60 milhões), o orçamento autorizado somava R\$ 341,60 milhões. Subtraindo-se desse montante as taxas e despesas operacionais (R\$ 23,91 milhões) e os compromissos de exercícios anteriores (174, 36 milhões, sendo R\$ 27,68 milhões do CNPq e R\$ 146,68 milhões da FINEP), o valor disponível para novas ações totalizava R\$ 143,33 milhões.

Após a apresentação desses dados, o Presidente propôs que, em virtude da possibilidade de alteração na composição do comitê em função das mudanças ministeriais, o grupo discutisse tão somente o valor referente ao lançamento do PROINFRA 01/2006, deixando

os recursos remanescentes para uma nova rodada de discussões no início de 2007. Explicou que, fazendo isso, o comitê estaria comprometendo pouco mais da metade do valor disponível para novas ações, o que não inviabilizaria a ação de eventuais futuros gestores. Os membros acataram a proposta e passaram à discussão do edital.

Chamada Pública PROINFRA 2006

Dr. Luis Fernandes apresentou a sugestão de que fosse lançado um novo PROINFRA, em dezembro, no valor de R\$ 150,00 milhões, sendo R\$ 75,00 milhões para 2007 e R\$ 75,00 milhões para 2008.

Dr. Paulo Speller indagou se não seria possível ampliar o valor da chamada, pois havia uma tendência de crescimento dos recursos de ano para ano e, portanto, uma expectativa da comunidade científica quanto a isso.

O Presidente afirmou que, politicamente, tratava-se de uma situação delicada, considerando-se o momento de transição de governo. Destacou que, caso fosse de interesse dos membros, o comitê poderia deixar sinalizada sua intenção de aumentar o valor da chamada, mas sugeriu que esse aumento não fosse efetivamente deliberado naquela reunião.

O representante da ANDIFES pediu então que fosse registrado em ata que seria lançado um edital de R\$ 150,00 milhões, mas que a reavaliação desse valor seria objeto de discussão em 2007. Os membros apoiaram a proposta.

Dr. Jorge Guimarães indagou se não seria possível incluir entre os critérios de avaliação da chamada um item que obrigasse as instituições a contemplarem, em pelo menos um subprojeto, a aquisição de equipamentos de uso compartilhado de pequeno e médio porte para as áreas experimentais, tendo em vista a lacuna percebida.

O Presidente ponderou que seria melhor atribuir um peso a esse quesito, ao invés de torná-lo uma obrigatoriedade, e o Dr. Odilon sugeriu lançar um edital multi-usuário de pequeno porte, considerando-se a facilidade de operacionalização.

Planejamento das ações 2007

O Presidente iniciou a discussão sobre o planejamento das ações 2007 pedindo que fossem destacadas as principais linhas de interesse para apoio do comitê. Lembrou que as propostas de ações transversais deveriam ser enviadas para o endereço eletrônico disponibilizado pela ASCOF até o dia 24 de novembro, a fim de que a Assessoria realizasse a compilação das diversas sugestões até o início de dezembro.

O Prof. Paulo Beirão propôs que fossem pensadas estratégias voltadas para o financiamento de “*facilities*” e para o apoio à manutenção de equipamentos. Dr. Drugowich apoiou a idéia e lembrou que as duas linhas já haviam sido trabalhadas anteriormente, tendo uma demanda bastante alta.

Dr. Jorge Guimarães sugeriu que fosse lançado um Casadinho às avessas, ou seja, grupos intermediários (nível 3 e 4 da CAPES) sediariam o equipamento, mas teriam de ter parceiros de níveis 5 e 6. Salientou que a idéia era centrar na pós-graduação, realizando não um compartilhamento de grupos, mas de cursos.

Dr. Paulo Speller apresentou duas demandas dos reitores em ações transversais: a primeira era o lançamento de um edital de Novos Campi, que, segundo ele, havia sido uma iniciativa muito elogiada, mas considerada também muito restrita; a segunda era relacionada à implementação de um plano de desenvolvimento e fortalecimento da área de pesquisa e informática. Dr. Celso Cruz acrescentou que essa demanda havia sido apresentada também pelos consultores que integraram o comitê de avaliação do PROINFRA, sendo dado destaque à questão das redes.

O Presidente, com a aprovação do Comitê, solicitou à FINEP que fosse estudada a viabilidade do lançamento de uma chamada voltada para equipamentos multi-usuários com o perfil sugerido pelo Dr. Jorge Guimarães e esclareceu que era possível mobilizar recursos de outros fundos para implementação da proposta do Dr. Paulo Speller, considerando tratar-se de uma ação de infra-estrutura geral de pesquisa.

Dr. Jorge Guimarães salientou, também, a importância de o Portal de Periódicos da CAPES ser incluído como proposta de ação transversal, tendo em vista sua relevância para a pesquisa no País.

Destacadas as linhas principais de apoio do Comitê, o Presidente reforçou a necessidade de que todas as propostas discutidas, e outras de interesse dos membros, fossem elaboradas e enviadas para o endereço eletrônico disponibilizado pela ASCOF até o dia 24 de novembro. Destacou que a Assessoria estaria disponível para o esclarecimento de dúvidas e indagou se alguém mais gostaria de ter a palavra. Sem novas manifestações, Dr. Luis Fernandes agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

4 – PRÓXIMA REUNIÃO

Não houve deliberação quanto à próxima reunião do Comitê.

5 – ASSINATURAS

Luís Manuel Rebelo Fernandes – MCT/Presidente do Comitê

Jorge Almeida Guimarães – CAPES

Nelson Maculan – MEC

Odilon Antonio Marcuzzo do Canto – FINEP

Paulo Sérgio Lacerda Beirão – Representante da Comunidade Científica

Ronaldo Mota – MEC